



A CULTURA NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA EM CONTEXTO DE IMERSÃO LINGUÍSTICA



CULTURE IN THE TEACHING OF PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE IN THE CONTEXT OF LANGUAGE IMMERSION

Karen MORAIS

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Edith Santos CORRÊA

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | AUTORIA

RECEBIDO EM 28/02/2023 • APROVADO EM 19/10/2023

DOI: <https://doi.org/10.47295/mgren.v12i2.782>

Resumo

O objetivo geral deste artigo é verificar se os aspectos culturais do Brasil, país da língua-alvo do estudante de Português para Estrangeiros, são trabalhados no Centro de Estudos de Línguas da Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Amazonas (CEL/FLet-Ufam). Como objetivos específicos, o trabalho visa mostrar a importância dos aspectos culturais da imersão linguística e investigar qual é a real relação entre língua e cultura no processo de ensino e aprendizagem de Português Língua Estrangeira. É a busca da compreensão da cultura do país natal em contato com os aspectos culturais do país de

residência do estudante em imersão linguística. Para o desenvolvimento metodológico do estudo, de natureza qualitativa, com base teórica em Krashen (1981), Moita Lopes (1996) Kramersch (1998), Furtado *et al.* (2006) e Dourado & Poshar (2007), foram considerados dados empíricos, coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com vinte alunos estrangeiros de diferentes nacionalidades, participantes do curso de PLE, níveis I, II e III, do Centro de Estudos de Línguas, no primeiro semestre de 2019. Os resultados mostraram que a relevância cultural entre o país de origem e o Brasil exerce grande influência no ensino e aprendizagem da língua-alvo, aspecto que precisa ser foco na prática docente de línguas estrangeiras em processo de imersão.

Abstract

The main objective of this article is verifying whether the cultural aspects of Brazil have been research on the Language Studies Center in Liberal Arts College from Federal University of Amazonas. As specific objectives, the paper aims to show the importance of cultural aspects of linguistic immersion and investigate what is the relationship between language and culture in the teaching and learning process of Portuguese as a Foreign Language. It is the search for understanding home country's culture in contact with the cultural aspects of the host country for those in linguistic immersion. For the methodological development of this qualitative study, theoretically based on Krashen (1981), Moita Lopes (1996) Kramersch (1998), Furtado *et al.* (2006), Dourado & Poshar (2007), were considered empirical data, collected through semi-structured interviews with twenty foreign students of different nationalities, participant in the PFL course, levels I, II and III, from Center for Language Studies, in the first semester of 2019. The results of this search showed that the cultural relevance between the country of origin and Brazil has a great influence on teaching and learning of the target language, an aspect that needs to be focused on the teaching practice of foreign languages in immersion process.

Entradas para indexação

Palavras-chave: Linguística. Cultura. Imersão. Português. Língua Estrangeira.

Keywords: Linguistics. Culture. Immersion. Portuguese. Foreign language.

Texto integral

É complexo falar do ensino de uma língua estrangeira sem considerar a cultura que a envolve. É o conjunto de hábitos, crenças e conhecimentos de um grupo oriundo de determinado espaço geográfico que constitui componente social de estudo paralelo à aprendizagem de línguas, mais precisamente em cenário de imersão, foco desta pesquisa. Cultura é uma palavra multifacetada que ganha significado a partir da linha de pensamento inserida em determinado contexto. Pela sua complexidade, segundo Furtado *et al.* (2006, p. 96), cultura é uma daquelas palavras que ganham vários significados ao longo do tempo, incluindo definições contraditórias. Então, mais importante do que conceituá-la de forma única e correta, é tentar compreender seu significado de acordo com a situação que está sendo trabalhada. A compreensão da essência do significado de cultura caminha com a história no âmbito observatório de situações vinculadas ao termo, que passa por processo diacrônico, no âmbito social. Porém, é importante lembrar que isso não faz da cultura um resultado de um processo natural, como algo

impulsionado de forma física ou biológica, mas como o resultado de uma evolução coletiva que foi intensa o suficiente para criar novos valores e novas visões sobre os acontecimentos. Como aponta Leite (2011), não é nada simples determinar,

o conceito de cultura contém em si vários aspectos da complexidade comportamental e intelectual individual humana, patrimonial de um povo e organizacional do mundo. Como tal, está em constante mutação diacrónica e sincrónica atendendo aos vários campos da Ciência que o estudaram e estudam. 'Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades' (LEITE, 2011, p. 20).

Para Morin (1991), em O Método IV, a cultura é construída a partir da linguagem, do cotidiano e do crescimento intelectual do ser humano por meio de um conhecimento de mundo sempre em construção, uma vez que

a cultura, que é característica da sociedade humana, é organizada / organizadora via o veículo cognitivo que é a linguagem, a partir do capital cognitivo coletivo dos conhecimentos adquiridos, das aptidões aprendidas, das experiências vividas, da memória histórica, das crenças míticas de uma sociedade. Assim, se manifestam 'representações colectivas', imaginário colectivo. E, dispondo do seu capital cognitivo, a cultura institui as regras / normas que organizam a sociedade, dirigem os comportamentos individuais. As regras / normas culturais geram processos sociais e regeneram globalmente a complexidade social adquirida por essa mesma cultura (MORIN, 1991, p. 17).

Esse conceito reafirma que o ser humano começa a receber sua carga cultural logo ao nascer, o que garante a sua formação e o seu desenvolvimento social, tornando a cultura uma parte dependente do indivíduo e do meio em que ele vive. A adoção de um outro país possibilita adequação, conquista e conhecimento de novos princípios e formas de vida a partir de um contexto novo, tendo como aspecto principal a comunicação na língua do país que habita. A língua é um aspecto cultural que marca a trajetória de vida em outro país, mantém viva a soberania linguística, focada no respeito à diversidade cultural e ao pluralismo de valores éticos e sociais que permeiam o cotidiano de pessoas que convivem diretamente com duas ou mais culturas. No entanto, Wilhelm von Humboldt (1767-1835)

[...] ampliou a noção de cultura ao sugerir que todas as línguas possuíam uma visão de mundo. Retomando suas próprias palavras, o autor afirmou que "as diferentes maneiras pelas quais uma língua categoriza a realidade impõem na mente maneiras de organizar o conhecimento; a diversidade das línguas não é só de sons ou signos, mas, uma diversidade de perspectiva de mundo" (*apud* STERN, 1994, p. 204). Com essa afirmação, Humboldt já antecipava em quase um século a teoria do determinismo linguístico, que seria desenvolvida no início do século seguinte no seio da Antropologia (*apud* DOURADO; POSHAR, 2007, p. 3).

Ambos conceitos mostram que, além de adaptável, a cultura não existe sem um conceito social, o que a torna dependente não apenas da sociedade, como também as formas de ser e agir incluídas na sociedade vivenciada pelo sujeito da situação. O antes internalizado em relação ao país de origem e o agora que se refere ao país da imigração constroem práticas discursivas, tornando-se parte da língua, o que reforça a afirmação de que pessoas diferentes falam de uma maneira diferente, porque pensam diferente, e pensam de maneira diferente porque sua língua lhes oferece diferentes maneiras de expressar o mundo à sua volta (c.f. KRAMSCH, 1998, p. 11). A cultura parece ser apresentada de forma secundária e superficial no cotidiano do estudante oriundo de outro país, mas as reações desse aprendiz falam por si só em forma de complemento ou como uma curiosidade adicionada à aula de Português como Língua Estrangeira (PLE). O professor exerce a sua prática sempre em busca de explicitar situações que retratam reações de nativos, fatos históricos, situações geográficas, acontecimentos típicos, vertentes que expressam formas de comportamento e estilo de vida entre falantes nativos. Situações assimiladas pelo aprendiz de Segunda Língua (L2), que passa a observar cada vez mais o seu mundo circundante e a estabelecer comparações imaginárias com o seu país de origem.

O ensino e a aprendizagem de L2 e a cultura do país da língua-alvo

O ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira está associado à cultura da língua, mas nem sempre esta condição cultural é considerada claramente como parte do ensino ou possui alguma relevância na língua-alvo. A aprendizagem é focada em conceitos, símbolos, gramática, situações de uso da língua, um processo inconsciente que se distancia da função mais efetiva e centrada na comunicação entre os indivíduos. A identidade entre falantes e estudantes dessa língua manifesta diferenças, mas denota similaridades pela comunicação natural e adquirida em uma mesma língua.

Ademais, é possível evidenciar a distância da comunicação, considerando o conhecimento de mundo do aluno estrangeiro, que até então conviveu com a cultura de seu país de origem, mas, a partir da imersão, as diferenças se aproximam. A união língua-cultura sofre uma falha, o que pode ser um índice de comparação e analogias para a aprendizagem, um processo natural que não prevê linearidade. No contexto de imersão linguística, aqui focado, a interação entre a língua, a cultura-alvo e o aluno é parte importante da atmosfera do processo da realidade vivenciada pelo aprendiz de forma inconsciente, mas perceptível ao olhar de especialistas.

O aluno de PLE enfrenta distintas variações linguísticas próprias do Português do Brasil, como resultado das tradições, costumes e experiências de cada região que possui aspecto cultural tão plural e diversificado. De posse da naturalidade cultural trazida do país de origem, o aluno de PLE vivencia a diversidade cultural brasileira, o que pode ser um aspecto enriquecedor lidar, por exemplo, com a relação de semelhança entre as variantes de um mesmo fonema. Uma realidade que permeia a língua portuguesa no Brasil, de Norte a Sul e de Leste a Oeste.

O conhecimento linguístico que o aluno já possui, advindo de outra realidade cultural, mesmo sendo o seu país de origem, ou de outras regiões brasileiras, não será desconsiderado, visto que, a contextualização como ponto de partida e a aprendizagem da Língua Portuguesa para Estrangeiros, tida também, como segunda língua (L2), surgirá de forma concreta e satisfatória, pois uma cultura jamais pode excluir a outra. Para Morin (2012, p. 43), a contribuição da cultura das humanidades para o estudo da condição humana continua fundamental.

É nítida a necessidade de analisar com cuidado a cultura nas aulas de língua estrangeira, trabalhando-a de forma consciente, sem impor a cultura-alvo, muito menos evidenciar uma forma estereotipada de valores e costumes não respeitados. Quando o aluno passa a respeitar a cultura que não é a sua, ele também passa a compreendê-la, valorizá-la, permitindo uma troca efetiva de informações e valores, que conduzem o aprendiz a ser parte deste universo, enquanto habitante do país da língua-alvo. Sendo a cultura um conjunto de conhecimentos sobre costumes, crenças, artes e hábitos de um país ou de determinada sociedade, o foco deste artigo é reconhecer a importância da cultura do aprendiz de língua estrangeira em processo de imersão. Além disso, objetivamos compreender como a cultura do país de origem em contato com a cultura do país de residência, poderá contribuir para o desenvolvimento da fluência e da exatidão na aprendizagem do aluno de PLE?

Ensinar uma língua estrangeira é muito mais que facilitar a aprendizagem de estruturas gramaticais e conhecimento de vocabulário, é reconhecer que a Língua carrega uma cultura e acaba criando uma identidade consistente da sociedade que a usa, a ponto de que gestos e entonações na fala possuem a capacidade de criar mais de um significado para a mesma palavra ou expressão. A palavra é vazia e passa a ter significado a partir de um contexto. Sobre isso, Oliveira, Santos, Souza Dias (2013) argumentam que

[...] para entender as línguas, é necessário compreender não apenas os seus aspectos estruturais linguísticos, mas o contexto conceitual onde eles se inserem. As palavras e expressões só adquirem sentido dentro de um contexto onde a experiência dos sujeitos é construída pela linguagem (OLIVEIRA; SANTOS; SOUZA DIAS, 2013, p. 103).

É importante também atentar para os estereótipos da cultura “alheia”. Deve-se tomar cuidado com as diferenças culturais e com os tabus criados a partir de um conhecimento gerado a distância ou de modo superficial sobre assuntos nos quais a divergência sociocultural pode ser notada mais claramente, como religião e política, quando há imposição de uma cultura na outra. Envolver a cultura no ensino e aceitar essa relação não é impor os costumes da língua-alvo ou desconsiderar a cultura do nativo. É uma troca de informações, interesses e valores, para que assim os aprendizes possam ter o conhecimento das vertentes culturais que comandam o comportamento da cultura-alvo, isto é, o contexto onde estão introduzidos no momento da fala.

A sistematicidade da escola contribui com a compreensão do estrangeiro no que tange à leitura de mundo que enlaça o seu país de origem e o país de residência. O papel do professor não é de fazer com que os alunos se comportem

como as pessoas da cultura-alvo, mas, de dar espaço para que os alunos interpretem significados dessa cultura (THOMAS *apud* SARMENTO, 2004, p. 13).

É a percepção da cultura que nos permite o reconhecimento das diferenças a partir da aprendizagem contextual e da realidade além-mar vivenciada in *locus*, o que dá voz para pertencimento e apropriação do cotidiano, espaço real e imaginário em que os aspectos culturais estão inseridos.

A citação a seguir nos revela que

[...] temos dificuldade em reconhecer as diferenças entre as pessoas como sendo culturais. Acabamos, assim, julgando-as como pessoais. Essa dificuldade aumenta quando não existem diferenças visíveis, ou seja, quando as pessoas se vestem e agem aparentemente da mesma forma que agimos, pois a nossa expectativa é que essa pessoa enxergue o mundo através do mesmo quadro de referência com que enxergamos. Ao conhecermos alguém que use roupas exóticas, fale uma língua exótica e esteja carregando algum tipo de comida que cheire de forma estranha, automaticamente não esperamos entender sua forma de pensar e sentir, assim como não esperamos que essa pessoa entenda o nosso comportamento (SARMENTO, 2004, p. 7).

Nessa perspectiva, devemos reconhecer que pessoas e grupos detêm e utilizam a cultura como um instrumento que orienta a atividade humana, uma vez que somos todos multiculturais, dispendo de uma diversidade cultural que pode ser oportuna em inúmeras circunstâncias (*apud* SARMENTO, 2004, p. 7)

Na assertiva de Moita Lopes (1996), é prevalente o papel da cultura na língua-alvo para o fortalecimento da proficiência linguística, assim como é importante preservar o relativismo cultural que permeia a trajetória do aprendiz. No entanto, nesta investigação o componente cultura não constitui essencialidade na aprendizagem da LE. É de suma importância entender que há uma ligação entre língua e cultura, sim, o que as faz indissociáveis. Ignorar as diferenças culturais durante o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras é correr o risco de julgar a cultura de outros países de forma inadequada (MEDEIROS *et al.*, 2013). Assim, perder a chance de criar uma interação maior entre o estudante e a língua-alvo facilitaria o aprendizado com a crescente conscientização sobre a diversidade cultural e os valores envolvidos em cada sociedade. É o processo de imersão a contribuir com a ampliação do conhecimento de mundo do aprendiz a partir da sua vivência anterior em seu país de origem acrescida do seu cotidiano no país de residência.

De acordo com Cecilia e Ojeda (2005), vivenciar outras culturas com fontes enriquecedoras de conhecimento, desenvolver uma consciência cultural nos alunos, gerar consciência sobre diferenças culturais e desenvolver o pensamento crítico são alguns dos motivos para a inclusão da cultura em uma aula de LE. A cultura pode ajudar na contextualização necessária para o ensino da língua, facilitando a aprendizagem, principalmente para aqueles que residem no país de Língua Portuguesa e possuem mais urgência em compreender o real significado de alguma expressão ou evento.

Para Dourado & Poshar (2007), “mais do que ensinar PLE, a educação linguística no mundo contemporâneo precisa pensar em preparar os alunos para um mundo multicultural”, favorecendo a prática “da cidadania em múltiplos níveis: local, regional, nacional e internacional”. A assertiva das autoras nos remete ao ensino plural da diversidade de saberes, em dimensão além-mar, experiências e conhecimentos teóricos para maior abrangência linguística. A criação de estratégias afetivas dentro e fora da sala de aula também faz parte do desafio de preparação do lugar e do idioma para reafirmar a distinção e ao mesmo tempo a aproximação de valores e percepções individuais e coletivas no convívio com a diversidade cultural. Para os estrangeiros residentes no Brasil, é preciso esclarecer essa preparação que implica em ocorrências reais de uso da língua, em relação a cultura brasileira, que podem desagradar o aprendiz entre as interações. Essa vivência também poderá trazer ao aprendiz de PLE um grau de pertencimento e apropriação de atitudes, valores, crenças e reações positivas a serem praticadas a partir da leitura e da constatação de acontecimentos vivenciados no Brasil, na região ou na cidade brasileira de sua residência.

Método ou metodologia

Para investigar os pontos sugeridos acerca do aspecto cultural de origem e a cultura do país de residência do estudante de PLE do CEL, optamos pelo estudo que teve como embasamento a abordagem metodológica qualitativa, pois de acordo com Stake (2011, p. 48), realizar uma pesquisa qualitativa é “encontrar os significados das experiências pessoais que transformam as pessoas”, e isso, será primordial para o que buscamos com essa investigação. Além disso, será desenvolvido mediante dados bibliográficos, observação em sala de aula, pois trata-se de um “procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados” (SEVERINO, 2007, p. 125), e também, a elaboração e aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas, com “questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados com vista a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo” (SEVERINO, 2007, p. 125). A aplicação do instrumento de pesquisa será realizada com 20 alunos, das três turmas do curso de Português para Estrangeiros, dos níveis I, II e III vigentes no Projeto CEL. Durante a análise dos dados, não haverá distinção dos participantes quanto aos níveis do curso, visto que, o enfoque desta pesquisa incide na investigação sobre a percepção dos alunos no que concerne os aspectos culturais da cultura de origem e da cultura brasileira, em âmbito local.

O estudo empírico em conexão com os conceitos teóricos da área de educação, cultura e linguística aplicada foram o ponto chave para o desenvolvimento da pesquisa. A demarcação da influência cultural do país de origem do aluno de PLE, em contato com os aspectos culturais do país de residência, nas aulas do Centro de Estudos de Línguas foi aspecto norteador para a construção deste estudo. Perguntas sobre diferenças culturais, tempo de estada no Brasil, motivação para o estudo da língua portuguesa, indicativo da qualidade do curso e indicativo do uso do Português fora da sala de aula foram os pontos de conexão para o desenvolvimento do trabalho. As dezenove questões mescladas dentre objetivas e argumentativas possibilitaram as manifestações dos 20

estudantes de forma livre e espontânea; contribuição pontual com características singulares, que tornaram plural o universo da pesquisa. Os questionamentos aos quais os participantes se submeteram foram os seguintes: Em que ano você veio para o Brasil? O que motivou a sua vinda para o Brasil? Com quem você mora? Você já havia estudado a Língua Portuguesa antes de vir para o Brasil? Quanto tempo? Faça um breve relato desse estudo do Português em seu país de origem. O que levou você a escolher o Centro de Estudos de Línguas para estudar Português? Você considera as aulas de português importantes para a sua comunicação cotidiana? Você está cursando Português para Estrangeiros por que o seu trabalho exige? No seu trabalho você precisa se expressar em Português de forma correta? Qual é a principal diferença cultural entre o seu país e o Brasil? Como você avalia a sua aprendizagem no curso de PLE em relação ao contato com pessoas no seu trabalho, nos eventos sociais e com os falantes nativos de um modo geral? Você se comunica em Português em casa? No início do curso o seu nível de proficiência em Língua Portuguesa permitia o acompanhamento das aulas? O que mudou ao final das aulas? Além das aulas no CEL o que você tem feito para melhorar o seu Português? Qual o principal atrativo do Curso de Português para Estrangeiros para você? O curso de Português para Estrangeiros atende às suas necessidades? Como você avalia as aulas de Português para Estrangeiros no Centro de Estudos de Línguas da Faculdade de Letras/UFAM? Qual habilidade que lhe causa mais desconforto? Faça um breve relato sobre o seu aproveitamento no Curso de PLE na UFAM.

Para Krashen (1981), o estudante de língua estrangeira vivencia: 1) a aprendizagem, acesso consciente e sistemático ao idioma na sala de aula, a partir do estudo da estrutura linguística, do vocabulário para construção da mensagem formal; 2) a aquisição, exposição ao uso inconsciente do idioma por meio da compreensão de mensagens significativas no âmbito de um contexto, o que se constitui pelo uso da língua e registro reflexivo na construção do significado. O instrumento de pesquisa, aqui apresentado expõe a percepção do aluno de PLE em situação de imersão, exposto à língua portuguesa para aprendizagem e aquisição.

Resultados e discussão

Os quadros abaixo representam as respostas dos 20 estudantes de PLE, sujeitos desse estudo.

Nº	País de Origem	Idade (em anos)	Tempo no Brasil	Nível de escolaridade
1	Japão	48	38 anos	Graduação
2	Venezuela	55	Menos de 1 ano	Ensino Médio
3	Venezuela	25	Menos de 1 ano	Ensino Médio

4	China	30	Menos de 1 ano	Mestrado
5	China	26	1 ano	Graduação
6	Japão	47	1 mês	Graduação
7	Venezuela	35	1 ano	Pós-graduação
8	Venezuela	35	1 ano	Graduação
9	Inglaterra	50	3 anos	Mestrado
10	Colômbia	21	Menos de 1 ano	Graduação
11	Venezuela	16	1 ano	Ensino Médio
12	Peru	28	Menos de 1 ano	Graduação
13	Marrocos	26	1 ano	Graduação
14	Haiti	30	6 anos	Graduação
15	Paquistão	36	1 ano	Graduação
16	Venezuela	35	1 ano	Graduação
17	Chile	29	1 ano	Graduação
18	Paquistão	36	8 anos	Graduação
19	Palestina	24	5 anos	Graduação
20	Venezuela	55	5 anos	Graduação

Quadro 1 – País, Idade, Tempo de residência e Nível escolar dos participantes

Fonte: Dados coletados pelas autoras da pesquisa.

No Quadro 1, é apresentado as quatro primeiras perguntas que consistem na identificação dos participantes e suas respectivas respostas quanto ao país de origem, faixa etária, tempo de residência no país e nível de escolaridade. A faixa etária desses participantes era entre 16 a 55 anos, com escolaridade que vai do ensino médio a pós-graduação, havia alguns alunos, precisamente 5, que estavam no país há 5 anos ou mais e os demais entre 1 a 3 anos. A Venezuela era o país com maior porcentagem de representantes.

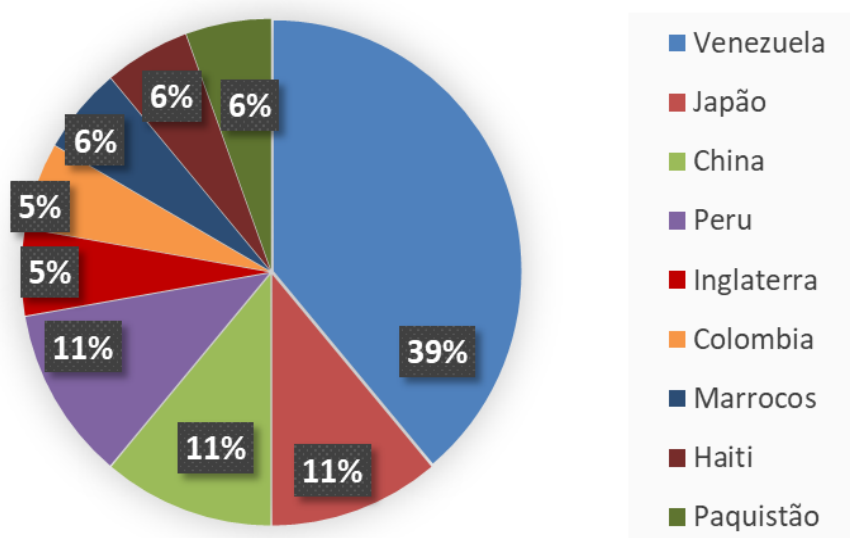


Gráfico 1 – Nacionalidade dos participantes

Fonte: Elaboração das autoras da pesquisa.

A diversidade de nacionalidades representada no Gráfico 1 é encontrada nos três níveis de PLE do Centro de Estudo de Línguas, CEL. A Venezuela é maioria entre os países de língua espanhola que têm o maior número de alunos em cada turma. No entanto, ainda há representantes da China, Japão e Marrocos, que demandam da adequação das aulas, para que o professor possa atingir a necessidade do grupo heterogêneo como um todo.

Os estudantes com mais facilidade na aprendizagem da Língua Portuguesa pertencem aos países com menor representatividade. Pela semelhança entre as línguas neolatinas portuguesa e espanhola, os estudantes hispânicos acabam se acomodando com o fato de que a compreensão parcial do significado, sem a possibilidade da expressão oral pode lhes valer assimilação do Português e a compreensão dos nativos, sem que haja grande alteração no idioma durante a interação oral ou escrita. Tal hipótese não se confirma por inteiro, a transferência de um código para outro com a identificação equivocada entre o Português e o Espanhol pode resultar na interferência da língua materna na aprendizagem da língua-alvo. Já os Chineses, Japoneses e Marroquinos precisam aprender o básico para progredir cada vez mais e chegar ao nível de competência linguística desejável para interagir com os nativos.

Nº	Motivações para morar o Brasil	Avaliação do curso de PLE no CEL	Dificuldade com a Língua Portuguesa	Diferença cultural
1	Casamento	Bom	Falar	Apresentação
2	Situação do país natal	Bom	Ouvir	Culinária
3	Vontade	Muito bom	Escrever	Festas típicas
4	Trabalho	Muito bom	Ouvir	Culinária
5	Trabalho	Regular	Ouvir	Culinária
6	Trabalho / Casamento	Muito bom	Falar	Culinária
7	Situação do país natal	Bom	Falar	Culinária
8	Situação do país natal	Muito bom	Falar	Culinária
9	Família	Regular	Falar	Culinária
10	Intercâmbio acadêmico	Bom	Escrever	Culinária
11	Novas Oportunidades	Muito Bom	Escrever	Culinária
12	Bolsa de Estudos	Bom	Escrever	Idioma
13	Casamento	Bom	Ouvir	Culinária
14	Novas Oportunidades	Muito Bom	Escrever	Culinária
15	Casamento	Muito Bom	Falar	Vestuário
16	Situação do país natal	Muito Bom	Escrever	Vestuário
17	Novas Experiências	Muito Bom	Escrever	Culinária

18	Casamento	Muito Bom	Escrever	Culinária
19	Casamento	Muito Bom	Escrever	Culinário
20	Situação do país natal	Muito Bom	Escrever	Festas Típicas

Quadro 2 - Motivações para morar no Brasil, avaliação do curso de PLE no CEL, dificuldades com a Língua Portuguesa e diferença cultural.

Fonte: Dados coletados pelas autoras da pesquisa.

Na sequência, dispomos de mais quatro perguntas dispostas no Quadro 2, relativas: as motivações para morar no Brasil, avaliação do curso de PLE no CEL, dificuldade com a Língua Portuguesa e diferença cultural. Dos 20 participantes, a motivação principal que os trouxeram para morar no país foi o casamento (6), seguido pela situação atual do país (5), trabalho (2), novas oportunidades (2) e experiências (1), bolsa de estudo (1) e intercâmbio (1), família (1) e vontade (1). Quanto a avaliação do curso oferecido no CEL, 13 participantes qualificaram como muito bom, os demais classificaram como bom (6) e regular (1). Com respeito a principal diferença cultural, predominou a culinária (14), em segundo as festas típicas (2) e vestuário (2) e por fim, idioma (1) e apresentação (1), ou seja, a forma como nos relacionamos ao conhecer uma nova pessoa. No que tange, as dificuldades com a Língua Portuguesa, isto é, as habilidades comunicativas, os resultados foram estes: escrever (10), falar (6) e ouvir (4).

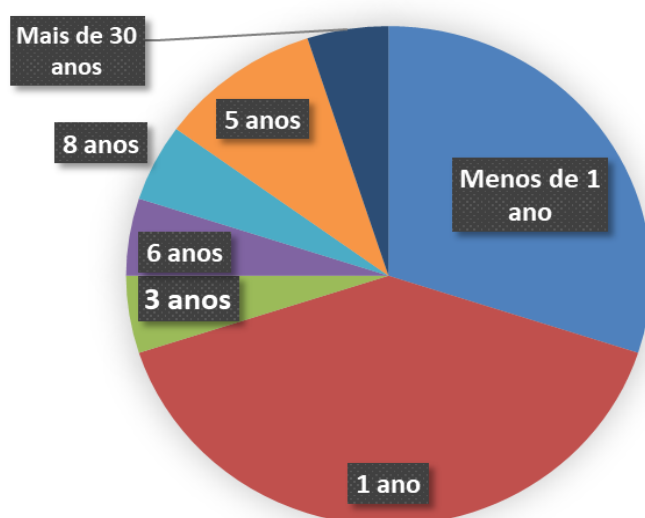


Gráfico 2 - Tempo no Brasil

Fonte: Elaboração das autoras da pesquisa.

A cultura se torna uma influência para o cotidiano de quem vivencia as nuances do seu país de origem e a realidade do país de residência. O Gráfico 2 representa, de forma geral, há quanto tempo os estudantes estão no Brasil, informação que também pode ser notada, e com mais detalhes, no Quadro 1. Com as respostas dos questionários e, principalmente, durante as observações das aulas foi perceptível como os estudantes de nacionalidades não latinas demoravam mais a aprender o Português. Japoneses, por exemplo, maiores de trinta anos insistiam em manter sua cultura, falar japonês e permanecer em sua zona de conforto, principalmente dentro de casa, o que não lhes dá abertura para exercitar o idioma do país de residência. Não é um ponto negativo, mas chama a atenção para a ausência da conscientização cultural dentro da sala de aula, conceito que poderia ser trabalhado lado a lado com o ensino da língua. O estrangeiro precisa saber que não está substituindo sua cultura ou colocando-a de lado, mas que precisa aprender a equilibrar as duas, sua cultura e a cultura brasileira, de modo que sua necessidade em aprender o idioma seja suprida sem obstáculos.

O professor pode mediar a capacidade do aluno quanto ao reconhecimento das semelhanças e diferenças que existem entre as culturas. Processos como esses fortalecem a compreensão e a tolerância, fazendo-os compreender que a outra cultura não é uma ameaça, mas sim um complemento e uma nova aprendizagem que poderá fazer uma grande diferença em sua formação pessoal.

O outro fator que deve ser levado em consideração dentro da sala de aula e quando se fala na ligação entre cultura e língua é a idade daqueles que estão se arriscando no mundo da Língua Portuguesa.

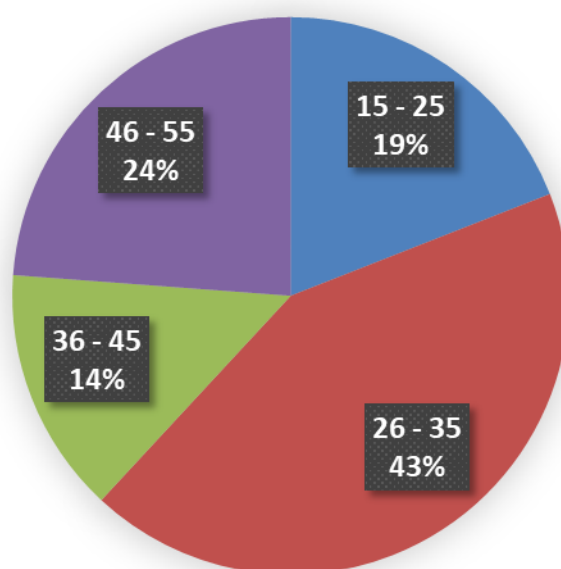


Gráfico 3 – Idade (em anos) dos participantes

Fonte: Elaboração das autoras da pesquisa.

Os estudantes de PLE do Centro de Estudos de Línguas tem entre 25 e 55 anos. Essa informação vai além e mostra como é a realidade das turmas de PLE,

não só nos grupos citados, mas também em turmas anteriores. Os jovens sempre são minorias nessas turmas e quando decidem acompanhar o curso é por causa da família, acompanhamento de outros cursos ou para prestar o exame Celpe-Bras. Adolescentes e jovens entre 13 e 24 anos preferem aprender com outros métodos, como aplicativos ou sites, ou possuem mais facilidade em adquirir o idioma com a experiência diária, na escola regular, no trabalho. Os maiores de 25 anos preferem acompanhar o curso de ponta a ponta, trazendo à tona novamente a necessidade de adaptação ao ensino de PLE, tornando-o igualmente acessível e atrativo para todas as nacionalidades.

A seguir, exibiremos o Quadro 3, com os aspectos observados em sala de aula:

TURMAS	NÍVEL I	NÍVEL II	NÍVEL III
FORMA DE PARTICIPAÇÃO NAS AULAS	Estudantes voltados a ouvir o professor	Perguntas frequentes dos estudantes	Diálogos com o professor e maior interação entre estudantes de diferentes países
DESENVOLVURA LEXICAL	Dificuldade de compreensão de aspectos gramaticais	Uso da Língua Portuguesa com desvios gramaticais	Uso da Língua Portuguesa com poder de barganha aos desvios e à negociação do vocabulário
ABORDAGEM DO PROFESSOR E A RESPOSTA DOS ESTUDANTES	Professor em contato com a necessidade dos estudantes usava exemplos de cultura local para facilitar a compreensão dos alunos	Dificuldade de compreensão dos aspectos culturais, principalmente em relação às festas típicas e culinária.	Maior poder de compreensão dos aspectos linguísticos e culturais pelo reconhecimento do cotidiano.

Quadro 3 – Registros de observações em sala de aula

Fonte: Dados coletados pelas autoras da pesquisa.

No Quadro 3, apresentamos um panorama das observações de sala de aula de cada turma, com as questões estabelecidas para essas observações como: as formas de participação em sala de aula, a desenvoltura lexical e como foram as abordagens de cada professor e as respectivas respostas dos estudantes.

A partir das respostas elencadas no Quadro 1 e no sumário geral das observações em sala de aula (Quadro 3), foram registrados importantes aspectos inerentes à situação dos estudantes quanto à inserção do aspecto cultural nas aulas de PLE, ou seja, a diferença cultural em alguns momentos tornou-se um bloqueio na aprendizagem. A “culinária” e as “festas típicas”, são os aspectos que os estudantes sentem dificuldade em se adequar, como o “ritmo brasileiro” das festas

típicas trabalhadas nas aulas e às comidas servidas durante o dia a dia que fazem parte de nossa culinária regional, com destaque para a farofa ou mesmo a farinha que acompanha uma boa parte das comidas da região. Muitos alegaram não compreender o conceito e o contexto inerente as festas típicas, como: a festa junina/julhina e a festa do boi bumbá, Festival de Parintins. Mencionaram a abundância da culinária brasileira, mas a falta de opções de iguarias nas refeições diárias da população. O arroz e feijão todo dia é percebido como novidade para a maioria dos alunos. Pelo que observamos esses alunos precisam desenvolver sua competência intercultural, pois o objetivo não é “um saber diferenciador sobre ambas as culturas, mas sim a partilha, integração e a interdependência das mesmas” (SILVA, 2017, p. 34).

As saudações, apesar da pouca ênfase no questionário, aplicado no primeiro semestre de 2019, foram bastante lembradas em sala de aula. Para os estrangeiros residentes no Brasil, alunos do Projeto CEL, participantes desta pesquisa, muitas vezes é necessário um tempo maior de adaptação para reconhecer que o brasileiro estabelece entusiasmo em suas saudações, com amigos, colegas e conhecidos. Esse é um dado cultural que denota apreço e espontaneidade, um motivo para celebrar a presença do outro.

E quando nos deparamos com Português e Espanhol, um espaço permeado de similaridades e marcado por diferenças de significado, com diferentes identidades, o professor que ensina PLE, em formação inicial, parece se acomodar com o fato de que os estrangeiros de origem latina são a maioria dentro da sala de aula. Supostamente, compreendem as similaridades e diferenças de significado. Até que ponto a suposição se materializa? Falta a devida atenção, ou o devido tempo de adaptação, para aqueles que não possuem essas mesmas semelhanças. Estudantes de países como Rússia, Japão, China, Paquistão, Índia e até Suíça precisam repensar seu modo de escrever, ou seja, para estes aprendizes é possível que ocorra a transferência de padrões grafo-fônico-fonológicos da sua língua materna para a língua-alvo (CABAÑERO; ALVES, 2008).

Considerações finais

A abordagem sobre cultura dentro das aulas de idiomas no Centro de Estudos de Línguas é prática paralela e inevitável nas aulas do Projeto, uma vertente importante para os discentes em nível pessoal, acadêmico e profissional. Construir a apropriação do cotidiano em consonância com cada conteúdo ensinado nas aulas em PLE revela as diferenças entre as culturas, os valores e o nível de respeito que cada um exercita no convívio com a população local.

A ligação cultura e língua é indissociável e atravessa toda a vivência do estudante. Uma possível negação da influência que a cultura do país de origem exerce na cultura do país de residência do estudante e vice-versa é tentar separar a cultura do ensino e aprendizagem de idiomas; desconsiderar o reconhecimento de que a própria cultura faz parte do contexto do aprendiz e facilita o *output* da atmosfera vivenciada no Brasil. As aulas de PLE no Centro de Estudos de Línguas-Ufam, foco desse artigo, evidenciam uma realidade de várias culturas no invólucro de diferentes percepções. Todos carregam as diferenças, minimizadas por objetos

prevalentes e comuns entre os aprendizes, o *locus* que habitam e o idioma de comunicação, representados por uma cidade brasileira e pela língua portuguesa.



As respostas às questões formuladas contemplam inúmeros aspectos que poderão vir a ser aprofundados em trabalhos futuros que tratem dessa temática, mas não atingiram a totalidade. A instância cultural precisa ser valorizada e se constituir parte efetiva dos planos de aulas e dos exercícios de forma sistemática. Foram observadas no ensino do aspecto cultural na sala de aula e na adaptação dessas aulas para diferentes faixas etárias e diferentes nacionalidades. Os estudantes avaliaram o Centro de Línguas de forma positiva, mas ainda indicaram grande dificuldade na aprendizagem da escrita, o que poderá ser trabalhado de forma mais intensa, com a constante correção do professor. Pelas repostas à questão sobre a motivação de estarem no Brasil, a maioria dos estudantes disse ter optado pelo Brasil por necessidade existencial, outros foram atraídos por lazer ou pela procura de novas experiências e/ou melhores oportunidades. Isto implica motivação ainda mais pessoal que pode ser usada como um atrativo para o idioma. Se um grupo ou a família veio ao Brasil pelos pontos turísticos, pelo idioma ou pelas festas, que isso se torne parte da temática de conteúdos trabalhados em sala de aula. Esse fato remete ao material didático utilizado nas aulas, uma adaptação e adequação de publicações diversas, que resulta na busca própria dos professores orientadores e professores-estagiários, dentro de uma perspectiva de atingir a necessidade dos alunos

Os professores estão diante da necessidade de ampliar o arco de informações sobre os alunos e, nesse exercício, adequar as aulas ao universo em que atuam a fim de facilitar o saber e o uso dessa prática social imbuída de pontos em conexão, como: a comunicação em casa, no trabalho, no lazer, tendo o Centro de Línguas como um dos lugares de encontro desses pontos. Que futuros professores aprimorem seus estudos no âmbito da Linguística Aplicada, na perspectiva de que o professor é um representante da cultura da língua que ele ensina. A exposição cultural ou a amostra direta das diversas culturas existentes depende da abordagem do professor, que deve atingir a necessidade de seus aprendizes. Que este texto circule também entre estudantes estrangeiros interessados na Língua Portuguesa e possa contribuir na intermediação da compreensão teórica do processo de exposição cultural das diversas culturas existentes, e que o cotidiano represente a prática da interseção cultural e não a substituição de uma cultura pela outra. Estudar uma língua no país onde a língua é falada é ampliar a trilha de conhecimento sociocultural, o que pode ser observado com a aquisição de vocabulário e de estruturas da língua em uso. É um processo de imersão, equivalente à aprendizagem e à aquisição dentro e fora da sala de aula, sem interrupção, durante o tempo em que o estrangeiro residente continuar no país de acolhimento.

Referências



CABAÑERO, Márcia Bueno; ALVES, Ubiratã Kickhöfel. A transferência grafo-fônico-fonológica na produção de seqüências ortográficas 'ng' do inglês (L2): uma abordagem conexionista. *ReVEL*, Vol. 6, n. 11, agosto de 2008.

CECILIA, Raquel Ruiz; OJEDA, Juan Ramón Guijarro. What can multicultural literature do for the EFL classroom? *Proceedings of the Third International Online Conference on Second and Foreign Language Teaching and Research*, United States: The Reading Matrix Inc. 2005. p. 69-76.

DOURADO, Maura Regina; POSHAR, Heliane Andrade. A cultura na Educação Linguística do Português como Língua Estrangeira. *Revista Letra Magna*, Ano 04, n. 06, 1º Semestre de 2007. ISSN1807- 5193..

FURTADO, Clécia Maria Nóbrega et. al. Língua, Sociedade, Cultura: uma relação indissociável. *Principia*, João Pessoa, n. 14, dez. 2006.

KRAMSCH, Claire. *Language and Culture*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

KRASHEN, Stephen. *Second Language Acquisition and Second Language Learning*. Oxford: Pergamon Press, 1981.

LEITE, Maria de Fátima Ferreira. *O ensino-aprendizagem da cultura em PLE: contributos para uma educação intercultural*. Relatório de mestrado em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda. Porto, 2011

MEDEIROS, V. S.; VIEIRA, M. M. C.; JENNINGS, A. M.; MILLER, M. M. Doces bárbaros: refletindo sobre alteridade, língua e cultura. In: BRAWERMAN-ALBINI; MEDEIROS, V. S. (Orgs.). *Diversidade Cultural e Ensino de Língua Estrangeira*. Campinas, SP: Pontes, 2013. p. 19-40

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Mercado de Letras. Campinas, SP. 1996. 37-60

MORIN, Edgar. *O método IV. As idéias: a sua natureza, vida, habitat e organização*. Publicações Europa-América. Biblioteca Universitária, 1991. Trad. Emílio Campos Lima.

MORIN, Edgar. *A Cabeça bem-feita: repensar a reforma, repensar o pensamento*. 20ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

OLIVEIRA, Bárbara Caroline de; SANTOS, Marcelo Souza; SOUZA DIAS, Romar. Língua-cultura: teorias e implicações para o ensino de línguas. *Revista Metáfora Educacional* (ISSN 1809-2795) – versão online, n. 15 (jul. – dez. 2013), Feira de Santana – Bahia (Brazil), dez/2013. p. 96-109.

SARMENTO, Simone. Ensino de Cultura na Aula de Língua Estrangeira. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL*, V.2, n. 2, março de 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23 ed. rev. e atual. São Paulo – Cortez: 2007.

SILVA, Adriana Filipa Campos. *A Competência Cultural no ensino-aprendizagem de PLE*. Porto: Faculdade de Letras, Universidade do Porto, 2017.

Para citar este artigo

MORAIS, Karen; CORRÊA, Edith Santos. A cultura no ensino de português como língua estrangeira em contexto de imersão linguística. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 12, n. 2, p. 65-82, maio-ago. 2023.

Autoria

Karen Morais é graduanda em Letras – Língua e Literatura Inglesa, na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: karen.c.s.morais@gmail.com; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2975-0924>.

Edith Santos Corrêa é graduada em Letras, Língua Inglesa (1989), Mestre em Letras (1999) e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, na linha de pesquisa Processos Sociais, Ambientais e Relações de Poder da Universidade Federal do Amazonas (2018). Instrutora do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa (UFAM/UEA). Exerce docência na UFAM, no curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa Graduação Regular e Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica-PARFOR). Coordenadora do Centro de Estudo de Línguas, Projeto CEL, no período de 2011 a 2014. Avaliadora do Exame Celpe-Bras, INEP. Participou de estágio na Washington and Lee University, em Lexington, Virgínia, USA (2016). Membro do colegiado de Letras, Língua Inglesa. Orientadora de PIBIC sobre teoria e prática na formação inicial de professores de línguas: a formação como um processo contínuo; a prática docente de LE na escola pública. Coordenadora Pedagógica Geral do Centro de Estudos de Línguas, Programa CEL, da Faculdade de Letras/UFAM, no período de Abril de 2018 a Fevereiro de 2019. Atual Coordenadora Geral do Centro de Estudos de Línguas, Projeto CEL. E-mail: edithcorrea18@gmail.com; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2007-7067>.